

## AS CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA NO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE TEXTO: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA DE REDAÇÃO DE VESTIBULAR

**Eduardo de Souza Moreira<sup>1</sup>**

Doutorando em Língua Portuguesa PUC-SP

**José Amaro dos Santos<sup>2</sup>**

Doutorando em Língua Portuguesa PUC-SP

### RESUMO

Este trabalho busca compreender como a leitura da proposta de redação dos vestibulares e dos textos motivadores que compõem essa proposta podem contribuir para a produção de texto, analisando as etapas que consistem este projeto dizer por parte dos vestibulandos, a partir da perspectiva da leitura e da escrita como processo interacional. Como base teórica, guiamos-nos pelos ensinamentos de Koch (2003), Koch e Elias (2018), Kleiman (2016), Passarelli (2011, 2012, 2016, 2117, 2020), Solé (1998) Cabral e Lima (2019) e Cabral (2020). A título de exemplificação, analisamos uma proposta de redação do vestibular da Unicamp. Os resultados da análise apontam que a mobilização dos conhecimentos prévios do leitor durante o processo de escrita é determinante para que o produtor de texto atinja seus objetivos pretendidos e obtenha sucesso na redação do vestibular.

**Palavras-chave:** leitura; escrita; proposta de redação.

### Considerações iniciais

O vestibular é um exame de seleção por meio do qual os candidatos aprovados têm acesso ao Ensino Superior. O referido exame, geralmente, caracteriza-se por verificar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo da Educação Básica. Dentre as competências e habilidades utilizadas como parâmetros avaliativos nesses processos seletivos, está a produção de um texto coeso e coerente, cujo desenvolvimento precisa seguir as orientações preestabelecidas pela banca organizadora do concurso, conforme o tema proposto para a escrita do texto. Essa exigência tem se tornado, muitas vezes, um dos elementos causadores de ansiedade e preocupação para vários aspirantes ao Ensino Superior. Em outras palavras, a produção textual vem se configurando como a etapa de grande tensão vivenciada por parte dos candidatos participantes de vestibulares em todo o país.

---

1 Endereço eletrônico: edusouma@gmail.com

2 Endereço eletrônico: amaro\_est@hotmail.com

Percebendo a dificuldade enfrentada por muitos estudantes para produzir um texto que cumpra os requisitos básicos de uma produção textual satisfatória, capaz de possibilitar a estes vestibulandos sucesso nos processos seletivos e, posteriormente, na vida acadêmica, os estudos da linguagem vêm debatido esse assunto, no intuito de não apenas descrever o problema, mas, sobretudo, na intenção de apontar possíveis motivos que contribuem para o baixo desempenho na Prova de Redação (como é comumente denominada) por parte do alunado postulante a uma vaga na universidade.

Salienta-se que a dificuldade relatada acima não se resume apenas à atividade da produção textual, mas, sobretudo, à tarefa de compreensão dos textos motivadores, que servirão de base para a escrita do texto solicitado no concurso. Esta realidade traz alguns questionamentos sobre o desempenho desse estudante após sua entrada no curso superior, uma vez que se trata de uma etapa educacional que exigirá uma proficiência escritora compatível com o nível de escolaridade do estudante.

Em virtude disso, desenvolver a escrita para alcançar o objetivo pretendido ou, simplesmente, ler um texto e compreendê-lo, são atividades complexas que demandam uma série de habilidades cognitivas, sociais e interacionais. Sendo assim, o modo como se deu o processo formativo do estudante durante o período que ele passou pela Educação Básica, bem como sua formação social fará toda diferença no domínio das habilidades que envolvem a atividade de leitura e de escrita.

Ao tratar da leitura e da escrita na proposta de redação de um vestibular, devemos, antes de tudo, entendê-las como um processo interacional pelo qual se constrói os sentidos do texto. Ler e escrever são habilidades diferentes, mas interligadas e integradas, envolvendo aspectos cognitivos e sociais. Logo, ter competência leitora e escritora significa pertencer às esferas de atividade social e cultural privilegiadas.

Dito isso, esclarecemos que o objetivo deste trabalho é verificar como a leitura da proposta de redação dos vestibulares e dos textos motivadores que compõem essa proposta podem contribuir para a produção de texto, analisando as etapas que consistem este projeto dizer por parte dos vestibulandos, oferecendo uma possibilidade de construção de texto que seja satisfatória, para que os produtores possam interagir com sucesso na vida acadêmica e na vida em sociedade.

Para dar-nos sustentação teórica ao trabalho aqui proposto, partimos, principalmente, das contribuições de autores que entendem a leitura como um processo interacional de

construção de sentidos, como Marcuschi (2012), Koch (2003), Koch e Elias (2018), Kleiman (2016), Passarelli (2011, 2012, 2016, 2017, 2020), Solé (1998); e de autores que também, consideram a produção de texto como um processo, a exemplo de Cabral e Lima (2019), Cabral (2020) e Passarelli (2012, 2020).

Além dessas considerações iniciais, este trabalho divide-se em alguns tópicos: o primeiro discorre sobre o entendimento da leitura como um aspecto de interação entre o texto e o leitor; o segundo trata das estratégias cognitivas e metacognitivas no processamento textual; o terceiro apresenta questões referente à sistematização no momento da produção escrita; o quarto analisa a proposta de redação de um vestibular, e por fim, apresentamos as considerações finais do estudo.

### **A leitura como processo interacional**

É perceptível que os estudos sobre leitura avançaram sobremaneira nos últimos anos, compreendendo os mais variados campos do conhecimento da linguagem. Entretanto, ainda que cada uma dessas áreas de estudo possua suas particularidades quanto ao foco investigativo, o que as diferenciam entre si, todas elas possuem em comum o pressuposto de que a leitura é um processo interacional de construção de sentidos. Em tese, significa dizer que a leitura é “um processo de interação entre o leitor e o texto” (SOLÉ, 1998, p. 22).

Passarelli (2016) afirma que a leitura não é somente a decodificação de símbolos e de letras, é a compreensão das linhas e das entrelinhas do texto. Pode-se dizer, assim, que a leitura é um processo de construção de sentidos a partir de elementos que vão além da superfície do texto, portanto, o ato de ler deve ser entendido como um processo de significação que ultrapassa a materialidade escrita. Sobre esse processo de significação, a pesquisadora esclarece, também, que a leitura é construída pelo leitor em ação na prática social, e este processo de significação extrapola a mera decodificação de sinais gráficos.

Nessa perspectiva interativa entre o texto e o leitor, Marcuschi (2012) observa que o texto é o resultado de operações que controlam e regulam as unidades morfológicas, as sentenças e os sentidos durante o emprego do sistema linguístico numa ocorrência comunicativa, ou seja, “não é uma configuração produzida pela simples união de morfemas, lexemas e sentenças, mas o resultado de operações comunicativas e processos linguísticos em situações comunicativas”. (MARCUSCHI, 2012, p. 30)

Para Koch e Elias (2018), o texto é entendido como o lugar próprio da interação, lugar esse que demonstra que os sentidos não estão prontos, mas são construídos, levando-se em consideração tanto as “pistas” textuais dadas pelo produtor, como os conhecimentos do leitor. Ratifica-se, desse modo, que o leitor representa um agente no processo interativo, assumindo um papel de participante ativo ao longo do processo de leitura. Por isso, entendemos que a compreensão de um texto por meio da leitura é uma tarefa particular de cada leitor, levando-se em conta seus conhecimentos prévios, dado que o próprio objeto a ser compreendido, o texto, é complexo do ponto de vista dessa relação produtor/texto/leitor.

Na mesma direção, Solé (1998) observa que o leitor não é uma tradução ou réplica do significado que o autor de um texto quis lhe dar, mas uma construção que envolve o texto, os conhecimentos prévios e os objetivos para guiar a leitura. Por esses motivos, vários aspectos constituem a leitura, revelando não somente a complexidade do ato de compreender, mas também a multiplicidade de processos que constituem a atividade que o leitor se engaja para construir o sentido de um texto escrito.

Infere-se, assim, que as diversas habilidades que o leitor mobiliza para construir os sentidos de um texto decorrem de um processamento estratégico de condução das informações textuais, não dependendo do texto em si, mas sim por meio dos conhecimentos textuais que o leitor possui, e também, dos conhecimentos enciclopédicos e de mundo adquiridos na sua experiência de vida em sociedade.

Koch e Elias (2018) concebem a leitura como um processamento estratégico de informações, no qual o leitor, sujeito agente do processo interativo de construção de sentidos, faz uso de diversas estratégias para construir sentidos nos textos que lê. Para as pesquisadoras, dizer que o processamento textual é estratégico significa dizer que “os leitores, diante de um texto, realizam simultaneamente vários passos interpretativos finalisticamente orientados, efetivos, eficientes, flexíveis e extremamente rápidos” (KOCH e ELIAS, 2018, p. 39).

Na mesma linha de pensamento, Passarelli (2011), considera que

o processo de compreensão de textos – o processamento cognitivo da informação – além da codificação de informação nova, que enfatiza a intervenção das características textuais nesse processo, implica a relação dessa informação com o conhecimento que o leitor já detém, o que pode resultar na modificação de estruturas prévias de conhecimento. (PASSARELLI, 2011, p. 31)

Kleiman (2016) ressalta que é um processo que se caracteriza pela utilização do conhecimento prévio, ou seja, o leitor utiliza na leitura o conhecimento adquirido ao longo da vida.

Essa capacidade de compreensão de um texto, por meio de estratégias de leitura, mobiliza diversos conhecimentos por ocasião do processamento textual e se realiza por meio de dois tipos de estratégias: cognitivas e metacognitivas, que serão explicitadas na sequência do trabalho.

### **As estratégias cognitivas e metacognitivas da leitura**

Para abirmos este tópico a respeito das estratégias cognitivas e metacognitivas, destacamos o pensamento de Solé (1998), que as entende como procedimentos de ordem elevada que se mostram imprescindíveis para o alcance da compreensão.

Kleiman (2016), ao discutir sobre tais estratégias, refere-se ao assunto como processos cognitivos da leitura, que representam um conjunto complexo de componentes, de recursos e estratégias mentais de processamento textual, próprios do ato de compreender.

Já nas palavras Koch (2003), estratégias cognitivas consistem em

[...] *estratégias de uso* do conhecimento. E esse uso, em cada situação, depende dos objetivos do usuário, da quantidade de conhecimento disponível a partir do texto e do contexto, bem como de suas crenças, opiniões e atitudes, o que torna possível, no momento da compreensão, reconstruir não somente o sentido intencionado pelo produtor do texto, mas também outros sentidos, não previstos ou mesmo não desejados pelo produtor. (KOCH, 2003, p. 35, **grifos da autora**).

Como podemos notar nos dizeres da autora, e conforme apresentamos mais acima, o sucesso na compreensão de um texto e a profundidade desse entendimento depende diretamente de quem é o leitor desse texto, como ele se constituiu como sujeito social ao longo de sua vida.

Voltando às estratégias cognitivas, Kleiman (2013, p. 55) afirma que são aquelas utilizadas sem consciência dos processos que são mobilizados para determinado fim e que vão guiando os comportamentos automáticos do leitor, que podem ser a partir das inferências realizadas no processo de leitura, algumas também automáticas, realizadas em função das marcas formais do texto, permitindo que a leitura evolua facilmente, sem interrupções. Além disso, para a autora, estas estratégias cognitivas se processam em diversos níveis que englobam o conhecimento linguístico, o conhecimento textual e o conhecimento de mundo.

O conhecimento linguístico envolve todo o conhecimento da língua, desde a pronúncia, até o conhecimento do vocabulário e das regras gramaticais. Kleiman (2016, p. 17) defende que o “conhecimento linguístico desempenha um papel central no processamento do texto, sem o qual a compreensão não é possível”, pois as palavras, unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades ou fatias maiores, também significativas, camadas constituintes da frase e, à medida que as palavras são percebidas, a nossa mente está ativa, ocupada em construir significados.

No tocante ao conhecimento textual, Kleiman (2016, p. 18) salienta que esse “conhecimento se caracteriza por ser um conjunto de noções e conceitos sobre o texto que se obtêm a partir do contato com todo gênero, reconhecendo as estruturas textuais”. Com isso, nota-se, que quanto maior o conhecimento textual do leitor, quanto maior sua exposição a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão, tendo em vista que o reconhecimento de estruturas textuais e de tipos de discurso determinará suas expectativas em relação ao texto.

O conhecimento de mundo ou enciclopédico abrange o conhecimento vivido pelo leitor, e pode ser adquirido formalmente e informalmente. Conforme Kleiman (2016, p. 25), o conhecimento de mundo formal é extralinguístico (está fora do texto), e a “sua ativação se deve à procura da memória de informações relevantes para o assunto, diz respeito ao repositório de conhecimento que o leitor possui a partir de elementos formais fornecidos pelo texto”. Por sua vez, o conhecimento de mundo informal geralmente é adquirido através de nossas experiências e convívio numa sociedade, conhecimento que no momento oportuno é também essencial à compreensão de um texto.

Ainda, segundo a autora, quando há problemas no processamento em um dos níveis do conhecimento prévio, outros tipos de conhecimento podem ajudar a desfazer a ambiguidade ou obscuridade, num processo de engajamento da memória e do conhecimento do leitor. Este aspecto, revela a interatividade dos diversos tipos de conhecimento que o leitor aciona durante a leitura, pois “quando o leitor é incapaz de chegar à compreensão através de um nível de informação, ele ativa outros tipos de conhecimento para compensar as falhas momentâneas” (KLEIMAN, 2016, p. 18).

Sobre as estratégias metacognitivas, consideramos que são as ações de controle e reflexão que o leitor faz sobre suas próprias estratégias no ato da leitura. A esse respeito, Passarelli (2017) postula que

As estratégias metacognitivas supõem comportamentos desautomatizados, na medida em que o leitor tem consciência do que está ocorrendo enquanto lê, ou seja, são aquelas das quais o leitor se vale de forma consciente, sabendo o que está fazendo e por que está agindo de uma ou de outra maneira. Essas estratégias são aprimoradas e quanto mais o sujeito leitor tem consciência dos recursos que poderá utilizar para obter melhores resultados, mais ele desenvolve e altera estratégias enquanto lê. (PASSARELLI, 2017, p. 17314)

De acordo com Goodman (1987), conforme citado por Passarelli (2017, p. 17315), as estratégias metacognitivas de leituras perpassam por quatro princípios:

- Seleção: estratégia que permite o leitor ater-se apenas ao que lhe é útil no texto, ou seja, desprezando aquilo que é irrelevante para ele.
- Antecipação: essa estratégia ocorre durante a leitura do texto, em que o leitor vai construindo hipóteses e previsões que poderão ser confirmadas ou refutadas ao longo do texto.
- Inferência: aquela que depende dos conhecimentos prévios do leitor sobre o assunto que está sendo lido. O leitor vai usando as pistas textuais deixadas pelo autor no decorrer do texto, complementando o texto, recorrendo aos seus conhecimentos prévios sobre o tema.
- Verificação: permitindo que o leitor verifique com precisão se as demais estratégias escolhidas até o momento estão sendo eficiente ou não.

Pensando tanto nas estratégias cognitivas como nas estratégias metacognitivas e nas contribuições da leitura para produção textual, podemos considerar, juntamente com Kleiman (2016), que compreender um texto escrito é um ato complexo, pois a leitura é um ato social, entre dois sujeitos – leitor e autor – que interagem entre si, obedecendo objetivos e necessidades socialmente determinados.

### **As etapas do processo de produção de texto**

Assim como a leitura, podemos entender a escrita como processo, uma prática social da linguagem. A produção textual é uma interação entre sujeitos com objetivos sociocomunicativos sendo o principal desses, a comunicação. Nas mais diversas situações de comunicação, produzimos textos, tanto para nos relacionarmos com os outros ou como para conectarmos com o mundo. Nessas ações, temos “objetivos, intenções; operamos escolhas; ativamos conhecimentos; organizamos a materialidade linguística; construímos mundos; agimos; interagimos” (CABRAL, 2020).

Nesse entendimento, o texto não existe sozinho, e sua produção está vinculada a um contexto, dentro de uma situação comunicativa. Dessa forma, concordamos com Cabral (2020) ao afirmar que “escrever envolve uma série de habilidades para interagir, tendo o leitor como interlocutor, e habilidade para colocar as ideias no papel de forma contextualizada”. Segundo Cabral e Lima (2019),

a atividade de escrita é bastante complexa, envolve muitas operações interacionais, cognitivas e sociais, que se realiza por meio de escolhas, combinação, organização de elementos linguísticos e multimodais, visando à construção de um todo dotado de sentido, voltado para alguém – o leitor. (CABRAL E LIMA, 2019, p. 61)

As autoras postulam, também, que a produção textual deve ser observada a partir da perspectiva de uma constante interação, considerando as características do contexto de produção, do produtor, do texto propriamente dito e do leitor a quem essa escrita se destina.

No processo de produção escrita, Passarelli (2011) explica que o autor assume um papel ativo ao acionar seus conhecimentos prévios, sempre voltado ao interlocutor e às situações sociais de interação comunicativa nas quais o produto-texto irá circular. Em vista disso, nas palavras da autora, “na produção adequada de um texto, o sentido deste se dá no curso da interação. Um texto coerente é uma construção que se adapta às condições de interlocução e ao contexto” (PASSARELLI, 2011, p. 45).

Nas produções de textos requeridas no exame vestibular, fatores como ansiedade, nervosismo e o desafio do tempo podem interferir na qualidade do texto a ser escrito e na ordenação das ideias para a obtenção do sentido pretendido. Assim, muitos vestibulandos tendem a se desesperar e começam a escrever para não perder tempo. Passarelli (2012, 2020) sugere um modelo processual de escrita, uma tarefa a ser realizada em quatro etapas, as quais podem auxiliar para que estas questões sejam minimizadas perante a folha em branco.

A primeira etapa é o planejamento, que seria a seleção das informações e organização das ideias, em que o produtor começa a compor seu texto, ou seja, “o produtor começa a encontrar o circuito de seu tema” (PASSARELLI, 2020, p. 59). Se muitos acreditam ser essa etapa perda de tempo, a autora defende, precisamente, o contrário. Para ela, ter um planejamento para escrita economiza tempo para contemplar as inúmeras tarefas na proposta de produção de texto.

No modelo proposto por Passarelli (2012), a segunda etapa é a da tradução de ideias em palavras, que seria a primeira versão do texto, isto é, o popular rascunho. Nesta fase, a atenção

se volta para a organização dos elementos de base de acordo com os critérios exigidos para sua construção.

Por sua vez, a terceira etapa, diz respeito à revisão e à reescrita do texto. Para a pesquisadora, esta etapa tem a função de proceder à leitura do material produzido e ajustar a adequação da língua com o contexto de produção, momento em que o produtor se torna leitor do seu próprio texto, reorganizando-o, verificando a relação dos significados das frases, as estruturas sintáticas, a escolha do repertório de palavras.

A quarta etapa é a da editoração, momento muito importante, pois pressupõe cuidados pelo caráter público que o texto assume. Passarelli (2020) propõe que não devemos simplesmente “passar o texto a limpo”, que devemos deixar o texto “dormir”, ou seja, dar um tempo entre a revisão e a editoração. No entanto, por razão do tempo para realizar uma produção textual durante o vestibular, espera-se que o produtor passe a limpo, mas com cuidado redobrado na realização dos seus ajustes.

Em todas essas etapas, perpassa um componente que se mantém ativado e alerta, que monitora os ajustes e a coerência na produção textual, denominado guardião do texto. Segundo Passarelli (2020, p. 61), “o guardião orienta o produtor-escritor para a manutenção de metas daquilo que ele se propôs escrever”, uma espécie de noção intuitiva que percorre a feitura do texto.

Ressaltamos que essas operações de sistematização da produção textual não são uma receita de sucesso absoluto e tão pouco um manual de como escrever bem, no entanto, viabiliza uma possibilidade para que a frequente falta de inspiração e o nervosismo, durante o exame, não atrapalhem o projeto de dizer dos vestibulandos, sobretudo, dos produtores menos experientes, uma vez que os produtores de textos maduros planejam suas ações de escrita, sabem expressar-se adequadamente ao contexto e controlam sua produção.

### **Análise da proposta de produção textual em vestibular**

Para ilustrar as discussões teóricas apresentadas até aqui e as contribuições da leitura na produção de texto, selecionamos uma proposta de redação do vestibular da Unicamp. É importante destacar as palavras de Passarelli (2016) ao se referir à produção de texto em vestibulares, quando argumenta que o investimento na leitura a ser feito no momento da escrita, solicitada pela banca examinadora, repousa em dois processos: o primeiro é a leitura dos textos

motivadores, porque quanto mais contato com os diversos gêneros que circulam em sociedade o candidato tiver, melhor será a construção do seu texto. O segundo processo é a leitura da comanda, pois nela estão as diretrizes para o projeto de dizer do candidato e os critérios pelos quais ele será avaliado. Vejamos no quadro 1 o exemplo:

Você é um estudante universitário que participará de um **concurso de resenhas**, promovido pelo Centro de Apoio ao Estudante (CAE), órgão que desenvolve atividades culturais em sua Faculdade. Esse concurso tem o objetivo de **estimular a leitura** de obras literárias e **ampliar o horizonte cultural** dos estudantes. A **resenha** será lida por uma **comissão julgadora** que deverá selecionar os dez melhores textos, a serem publicados.

Você escolheu resenhar a fábula de La Fontaine transcrita abaixo. Em seu texto, você deverá incluir:

- a) uma síntese da fábula, indicando os seus elementos constitutivos;
- b) a construção de uma situação social análoga aos fatos narrados, que envolva um problema coletivo;
- c) um fechamento, estabelecendo relações com a temática do texto original.

Seu texto deverá ser escrito em **linguagem formal**, deverá indicar o **título da obra** e ser assinado com um **pseudônimo**.

#### **A Deliberação Tomada pelos Ratos**

Rodilardo, gato voraz,  
aprontou entre os ratos tal matança,  
que deu cabo de sua paz,  
de tantos que matava e guardava na pança.  
Os poucos que sobraram não se aventuravam  
a sair dos buracos: mal se alimentavam.  
Para eles, Rodilardo era mais que um gato:  
era o próprio Satã, de fato.  
Um dia em que, pelos telhados,  
foi o galante namorar,  
aproveitando a trégua, os ratos, assustados,  
resolveram confabular  
e discutir um modo de solucionar  
esse grave problema. O decano, prudente,  
definiu a questão: simples falta de aviso,  
já que o gato chegava, solerte. Era urgente  
amarrar-lhe ao pescoço um guizo,  
concluiu o decano, rato de juízo.  
Acharam a ideia excelente,  
e aplaudiram seu autor. Restava, todavia,  
um pequeno detalhe a ser solucionado:  
quem prenderia o guizo – e qual se atreveria?

Um se esquivou, dizendo estar muito ocupado;  
Outro alegou que andava um tanto destreinado  
em dar laços e nós. E a bela ideia  
teve triste final. Muita assembleia, ao fim nada decide – mesmo sendo de frades  
ou de veneráveis abades...  
Deliberar, deliberar ...  
conselheiros, existem vários;  
mas quando é para executar,  
onde estarão os voluntários?

(*Fábulas de La Fontaine*. Tradução de Milton Amado e Eugênia Amado. Belo Horizonte: Itatiaia, 2003, p. 134-136.)

#### Quadro 1 – Proposta de redação Vestibular Unicamp

Nessa proposta, os candidatos são orientados a se colocarem no lugar de um sujeito interessado em participar de um concurso de resenhas dentro da universidade, cuja tarefa é produzir uma resenha da fábula de La Fontaine “A deliberação tomada pelos ratos”. Reforçamos que, nesse momento da leitura, os conhecimentos prévios do estudante já são acionados e seu texto começa a ser planejado. Passarelli (2020, p. 59), afirma que, nessa etapa do processo, acionamos “o gênero/tipo textual; o propósito comunicativo; a natureza da informação ou conteúdo (assunto); o contexto de circulação e seu(s) leitor(es); o registro linguístico em uso na situação interlocutiva; a extensão do texto; e a fundamental forma com que o texto será corrigido e avaliado”.

A comanda explicita três itens que devem ser cumpridos na produção textual: uma síntese do texto, a construção de uma situação análogo aos fatos (que envolva um problema coletivo), um fechamento. Portanto, o primeiro item a ser realizado deve ser a leitura adequada da fábula. Ler e recuperar os aspectos principais embutidos no texto, agiliza o conhecimento prévio que se tem sobre o assunto. Logo, destacar os elementos de construção narrativa da fábula é vital para que o candidato elabore sua síntese.

O conhecimento textual do candidato, nessa etapa, assume seu lugar na reconstrução do texto original. Assim, o vestibulando deve ter foco nos pontos que compõem essa narrativa, como: a situação inicial, o conflito gerado, o clímax e o desfecho. Em suma, destacar as ações do gato Rodilardo, que caça um grupo de ratos, provocando o medo na comunidade. Os ratos decidem reunir-se para tentar solucionar o problema. A decisão coletiva foi aceitar a proposta feita pelo rato mais velho de colocar um guizo no pescoço do gato. Porém, por falta de coragem, ninguém se prontifica para executar a tarefa, e a reunião acaba sem uma solução para o problema.

Como muitas ideias são geradas durante a leitura, o candidato pode organizar essas ideias e topicalizá-las, visto que o segundo item a cumprir, nessa proposta, é o de relatar uma situação social análoga à da fábula, envolvendo um problema coletivo. Acreditamos que organizar as ideias em tópicos, anotações, mapas seria um caminho a ser considerado, evitando assim, se perder durante o processo de retextualização.

Ainda sobre o segundo item, na discussão do problema coletivo que um grupo enfrenta para chegar uma solução, o candidato poderia relacionar problemas coletivos da sociedade contemporânea com os da fábula, que apesar de decisões coletivas, seus personagens ainda não encontram soluções por diversas razões. Nesse estágio, a leitura de mundo, principalmente dos fatos da atualidade por parte do candidato, deve estar em dia, ou seja, quanto mais compreensão da realidade “mais matéria-prima se tem para escrever, mais o meu repertório será facilitado para entender o que está sendo pedido” (PASSARELLI, 2016).

No fechamento do texto, espera-se que o candidato explicita as relações entre a analogia por ele construída e o texto de La Fontaine, escolhendo um ponto de vista mais próximo possível do seu mundo, com o qual possui mais familiaridade, podendo estabelecer uma leitura parafrástica ou polissêmica do final da fábula.

Após esse planejamento elaborado por meio de estratégias cognitivas da leitura, sugerimos que o candidato prossiga com o roteiro sugerido por Passarelli (2012), de tradução das ideias, revisão, editoração e guardião do texto, lembrando do estatuto do gênero pedido na comanda. A resenha é um gênero textual que apresenta dois elementos que devem estar em harmonia: a descrição da situação e a crítica sobre determinado assunto. Portanto, o produtor deve apresentar um propósito comunicativo para o seu projeto de dizer, isso implica assumir um ponto de vista.

Outro ponto a considerar na feitura do texto são os critérios de avaliação. A comanda solicita ao candidato um texto escrito em linguagem formal, isto demanda construir o texto utilizando conhecimentos linguísticos. Logo, é necessário ter atenção aos referentes, para que o texto não tenha muita sobrecarga de informação.

Pensar em um título que condiga com aquilo que fora escrito, revela-se outra tarefa importante a ser realizada na produção textual, pois o título antecipa o que está no texto e é a entrada cognitiva dele. Muitas vezes, com o desafio do tempo, e na pressa, o candidato esquece de dar um título ao seu texto. Por fim, temos a assinatura da produção textual com um pseudônimo. Essa etapa da produção parece relativamente simples, no entanto, o candidato

deve estar alerta, pelo caráter público que o texto assume. Sendo assim, é necessário um monitoramento constante das ideias que se têm e a forma como elas são colocadas no papel, afim de que o produtor do texto não infrinja os preceitos sociais.

### **Considerações finais**

Reiteramos que a leitura constitui uma das bases para a produção de um texto coerente e coeso, uma vez que é praticamente impossível falar bem daquilo que não se conhece. E quando nos referimos aos conhecimentos prévios do aluno como fator determinante para o sucesso no seu projeto de dizer, destacamos que muitas dessas informações previamente adquiridas se dão por meio da leitura, principalmente, quando se precisa referendar o texto com informações que envolvem o conhecimento elaborado.

Vale dizer, também, que a leitura precede o processo de escrita, porquanto é por meio dela que nos familiarizamos com aspectos linguísticos e textuais os quais nos possibilitam compreender estruturas tipológicas dos mais variados gêneros textuais, bem como a pretensão comunicativa de tais gêneros, o que facilita a feitura de nossos textos, principalmente quando precisamos produzir um texto seguindo as orientações de um gênero específico.

Reforçamos, ainda, que a leitura, por meio das estratégias cognitivas e metacognitivas, contribuição relevantemente para o processo de escrita, uma vez que, os princípios teóricos que embasaram esse trabalho nos mostraram que a leitura e escrita são processos fincados nas práticas sociais da linguagem.

Considerando a análise apresentada neste trabalho, podemos refletir que planejar a produção escrita, usar os textos motivadores, retirar desses textos o que usar na escrita, considerar a comanda, organizar e as ideias e passá-las para o papel são atividades complexas, porém necessárias para alcançar o efeito de sentido pretendido na produção de um texto. Alicerçados na perspectiva da leitura e da escrita como um processo social, cognitivo e interacional, observamos a importância do investimento na leitura e na gestão das ideias antes de iniciar a escrita. Além disso, foi possível verificar que a sistematização das etapas que compõem esse processo de escrita, para que o produtor tenha um controle maior no momento de sua produção, sobretudo no vestibular, pode contribuir para que o produto final seja melhor realizado.

### **Referências**

CABRAL, A. L. T. *Práticas sociais de linguagem contemporâneas e as tecnologias digitais da informação e comunicação*. Youtube, 30 de out. 2020. (1h31m05s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HrExKKuXSU8>. Acesso em: mai. 2021.

CABRAL, A. L. T; LIMA, N, V. Desenvolvimento da competência escritora em ingressantes no ensino universitário: perspectivas teórico-analíticas e desafios práticos. *Revista Verbum: Caderno de pós-graduação*. São Paulo, v. 8, n. 2, p. 59-76, set. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/43794>. Acesso em: 15 jun. 2020.

COMVEST. Comissão Permanente para os Vestibulares: Provas anteriores. Disponível em: <https://www.comvest.unicamp.br/wp-content/uploads/2017/02/redport-1.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística textual: o que é e como se faz*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 16.ed. Campinas: Pontes, 2016.

\_\_\_\_\_. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

KOCH, I. G. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 7. ed. São Paulo: Contexto 2003.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. 13ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

PASSARELLI, L. G. Formando formadores: ensino e avaliação de produção textual em rede municipal. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 50-75, jan./abr. 2020. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/ae/article/view/6292>>. Acesso em: 20 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. O papel da leitura na produção de textos: o que revela a análise de necessidades aplicada a primeiranistas de graduação. In: XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSSE e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD/Cátedra UNESCO, 2017, Curitiba. Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, 2017. p. 17306-173020. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25210\\_11986.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25210_11986.pdf). Acesso em: 15 abr. 2021.

\_\_\_\_\_. *Da leitura à produção de texto: desvendando a proposta de redação*. Youtube, 26 de nov. 2016. (1h37m34s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KXqr7umbRGU>. Acesso em: 15 mai. 2021.

\_\_\_\_\_. *Ensino e correção na produção de textos escolares*. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. *Leitura e Produção Textual*. In: ANDRADE, R.J. *Avaliação de competências na educação básica: um marco referencial para a prática*. São Paulo: Moderna, p. 15-55, 2011.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**THE CONTRIBUTIONS OF READING IN THE TEXT PRODUCTION PROCESS:  
AN ANALYSIS OF THE VESTIBULAR WRITING PROPOSAL**

**ABSTRACT**

This work seeks to understand how reading of the proposal for writing the entrance exams and the motivating texts that compose this proposal can contribute to the text production, analyzing the steps that consist of this project to say by the entrance students, from the perspective of reading and writing as an interactional process. As a theoretical basis, we are guided by the teachings of Koch (2003), Koch and Elias (2018), Kleiman (2016), Passarelli (2011, 2012, 2016, 2117, 2020), Solé (1998), Cabral e Lima (2019) and Cabral (2020). As an example, we analyze an essay proposal from the entrance exam at Unicamp. The results of the analysis indicate that the mobilization of the reader's previous knowledge during the writing process is crucial for the text producer to achieve the intended goals and succeed in writing the entrance exam.

**Keywords:** reading; writing; essay proposal.

VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO – ISSN 2316-3267